

DIRETOR
Conego José Curvelo Soares
REDATOR
Pe. José Santana

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 27 de Julho de 1952

N. 108

Dom Fernando Gomes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aracajú

Caríssimos Cooperadores e prezados Diocesanos:

Temos a satisfação de comunicar-vos que de 7 a 11 de julho próximo vindouro realizar-se-á no Seminário Diocesano o Retiro do Clero. Ninguém desconhece a necessidade e importância desses dias de recolhimento espiritual, em que os Sacerdotes suspendem suas atividades externas para entregar-se à meditação e ao exame da consciência.

O fato em si já não desperta maior admiração por tratar-se do programa normal da vida diocesana. Se considerarmos porém o significado religioso-social que encerra esse encontro de guias espirituais do povo, não podemos deixar de sentir profunda emoção.

Os padres são, em grande parte, responsáveis pelo destino eterno da alma humana. Sua missão identifica-se com a própria missão de Jesus Cristo. Incompreendidos e misteriosos aos olhos do mundo, levam nos ombros as misérias e as glórias da humanidade: sem deixar de ser homens, são portadores de Deus; sem perder a condição de simples pecadores, são ministros da santidade.

Quando fiéis ao seu sagrado ministério, sacralizam as coisas e santificam as almas. Quando traem sua Vocação, não se podem sustentar a si mesmos; sua queda, no entanto, produz o estrondo e os danos das grandes árvores que tombam nas florestas.

Mais do que nunca, é preciso convencer ao povo cristão de que o Sacerdote é pessoa pública na sociedade dos filhos de Deus. Isto significa que os fiéis têm o dever de interessar-se por sua formação, por sua vida, pelo fiel desempenho na missão que Deus lhe confiou.

Não nos referimos ao interesse malsão dos anticlericais, profissionais ou amadores, que no Padre só enxergam defeitos, propalando-os e exagerando-os quando os encontram, ou, quando não os há, criando-os pela calúnia ou pela má fé.

Falamos do interesse cristão dos que o ajudam com os recursos espirituais da oração, com o estímulo da palavra e do exemplo em sua defesa, com a compreensão nitida de sua vida, toda feita de renúncia e sacrifício em favor da coletividade.

Em nossos dias, quando a impiedade de uns e a incredulidade de outros tudo fazem por desautorar e corromper o Padre, é preciso que os bons, os sensatos, os honestos, os fiéis a Deus, saibam discernir o bem do mal, a virtude do vício, o santo do impuro, vendo no Sacerdote o que ele realmente é, e não o que dele dizem os destruidores dos valores morais.

É suficientemente conhecida a técnica dos inimigos da Igreja; desde que um Sacerdote se eleva acima da miséria do mundo e castiga com a palavra e com o exemplo os erros e os males sociais, é odiado, injustificado, apontado como intolerante pelos que não o toleram — não obstante serem precisamente estes os que se vangloriam de cultivarem a Tolerância. Sabem eles quanto lhes custa a presença do Padre, cuja missão é por à luz do dia toda fealdade do vício e do crime. E o Padre, queira ou não, realizará esse objetivo; quer confirmando com a santidade da vida a verdade que prega, quer tornando-se o sinal da contradição, a incarnação da incoerência, negando com o modo de viver o que afirma com a palavra, mas a todos dando a evidência de que errada é sua vida e certa a Doutrina que já não pratica.

Se um pobre sacerdote tem a infelicidade de cair, não são os bons mas os máus que se rejubilam e se gloriam, quando deveriam tremer e chorar pelos máus exemplos que dão e pelos caminhos que abrem à iniquidade. Outros, fracos de caráter e de fé, aproveitam-se do escândalo para justificar sua tibieza ou mesmo para afastar-se da Religião, como se a santidade da Igreja dependesse da fragilidade dos que livremente a traíram e dela se afastaram para perderem-se.

O Retiro do Clero é um tempo de recolhimento e de prece não só para os sacerdotes como para todos os fiéis. São dias consagrados ao revigoramento dos pastores de almas, nos quais a graça divina irá locupletar de luz e de força os grandes reservatórios espirituais, para que os dispenseiros de Deus possam abastecer as almas de virtude e de verdade.

No corrente ano, em que o Provicência divina nos tem marcado com o sinal de Sua Cruz, esperamos que os sacerdotes e fiéis de toda a Diocese saberão, sobretudo nesses dias de preparação para a Festa de Pentecostes, intensificar o fervor e a piedade, suplicando ao divino Espírito Santo os dons da Sabedoria, da Inteligência, do Conselho, da Fortaleza, da Ciência, da Piedade e do temor de Deus, para que, apimados desse mesmo Espírito, possamos vencer as trevas do mundo e fazer brilhar nas consciências, nos lares e na sociedade as luzes do Reino de Deus.

E para que possamos obter toda riqueza espiritual que a misericórdia divina quer oferecer à Diocese por ocasião do retiro do Clero, determinamos os pontos que seguem, esperando plena compreensão e obediência das almas de boa vontade.

1) Que em todas as Matrizas, conforme determinação do Santo Padre Leão XIII, e nas demais igrejas e capelas, onde for possível, se faça com solenidade e fervor a NOVENA DO ESPÍRITO SANTO pela santificação do Clero e boa formação dos seminaristas.

2) Seja rezada como IMPERADA, dagora por diante, até ulterior determinação, a oração: «Deus qui corda fidelium», na mesma intenção.

3) Que os fiéis cristãos juntem às suas orações e boas obras esta intenção especial pela santificação do Clero e aumento das vocações sacerdotais e religiosas, dispondo-se com espírito de fé e generosidade a auxiliar-nos na campanha que ora realizamos em toda a Diocese em favor do nosso Seminário e dos nossos seminaristas.

4) Seja esta nossa Carta, pelos respectivos Párocos, Reitores e Capelães, lida e explicada em todas as igrejas transcritas no Livro de Tombo de cada paróquia.

Com os votos de feliz Pentecostes, concedemos de todo o coração aos caríssimos Cooperadores e prezados Diocesanos a bênção pastoral.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana de Aracajú, aos 15 de maio de 1952.

† FERNANDO. — Bispo de Aracajú

Resultado da loteria em benefício das obras da Matriz

1º prêmio: Foi sorteado o bilhete n.º 0082, da loteria federal de 28-6-52, pertencente ao sr. Edson Figueiredo que ganhou o boi oferecido pelo sr. Manuel Cardoso.

2º prêmio: Foi sorteado o bilhete n.º 0051, da loteria federal de 5-7-52, pertencente ao sr. Francisco Melo que ganhou o boi oferecido pelo sr. Carlos Vilar.

3º prêmio: Foi sorteado o bilhete n.º 0134, da loteria federal de 19-6-52, pertencente ao sr. Altamiro Machado que ganhou o carneiro oferecido pelo sr. Francisco Viera.

Agradecendo a todos os paroquianos que com boa vontade colaboraram nesta campanha, peço ao glorioso Santo Antônio recompensar abundantemente, esperando a mesma boa vontade nas próximas loterias do mês de setembro, na festa da primavera.

O Vigário — Pe. José Soares

FABRICA DE FARINHA DE MILHO PROPRIÁ

A NOSSA VISITA

Accedendo ao gentil convite do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Lauro Seixas tivemos oportunidade de visitar o seu estabelecimento industrial «Fabrica de Farinha de Milho Propriá», sita à rua Lopes Trovão, desta cidade.

Manda a justiça consignemos nestas linhas a ótima impressão que nos ficou do que vimos e observamos na visita que efetuamos à nova industria mecânica que vem de se instalar nesta florescente cidade, a sauzada de uma inteligência moçosa, operosa e progressista.

Maquinário moderno, in ilium, com capacidade para superar as necessidades locais, algumas máquinas subseletas prevenindo qualquer necessidade futura, rigorosa distribuição de força, de água e de luz, com o melhor aproveitamento de espaço para todos os fins, tudo devidamente aos mais rigorosos preceitos de higiene e condição sanitária, é quanto observamos ao penetrar e percorrer o edifício onde se acha instalado o Sr. Lauro Seixas com a sua «Fabrica de Farinha de Milho Propriá». Quanto ao produto, nada deixa a desejar, já pela sua capelosa confecção e embalagem não inferior, já pela qualidade superior da matéria prima utilizada em condições de merecer a mais absoluta confiança para o consumo. A análise química da farinha em apreço acusa por cada 100 gramas o teor seguinte:

Calorias	357,0
H. Carbono	71,70
Proteínas	9,60
Gorduras	3,74
Calcio	0,018
Fósforo	0,190
Ferro	0,90

6 bom católico não deixa de assistir, aos domingos e dia santo, o santo sacrifício da Missa; porque ele sabe que «nesta vida só há uma coisa necessária: ganhar a outra».

sição acima resulta o valor alimentar do produto e, consequentemente o seu melhor rendimento na economia orgânica.

Em todos os países foi sempre o milho um dos cereais mais estimados e usados como gênero alimentício de primeira ordem; de fácil digestão, nutritivo e sem perigos para o lado do fígado e do baço. No Brasil, entretanto, a não ser nos estados do sul, nomeadamente em São Paulo, é o milho relativamente pouco usado, em razão da farinha de mandioca, que apesar de lhe ser muito inferior e nociva à saúde é alimento preferido e mais usado, simplesmente por uma questão de hábito, de ignorância, de incompreensão e de falta de gosto. Sabe toda a gente que na culinária o milho tem múltiplas utilidades, oferecendo os mais saborosos pratos, o que não acontece à farinha de mandioca sempre grosseira, pesada e paupérrima de substância alimentar.

De parabem portanto, Propriá. De parabem o nosso amigo Lauro Seixas que em boa hora se lembrou de dotar a sua terra de um modelar estabelecimento industrial, cujo produto, apreciado genero alimentício como é a farinha de milho, vem favorecer grandemente a economia popular, opondo um dique à carístia do pão de trigo que sobre malfeito e reduzido no peso, de muito, vem fóra do alcance da pobreza.

O mesmo acontece com o milho em espiga, cujo preço elevadíssimo já não permite ao pobre fazer o seu cuscús para alimentação da família.

Parece-me que a farinha de milho, vez possa ser vendida a preço acessível, irá solucionar um problema econômico de alta relevância, por consultar de perto as necessidades dos desprotegidos da sorte. A sobresa precisa e tem direito de viver.

Neste sentido deveriam cooperar todos os homens de bem, todos os homens de sentimentos cristãos, todos os homens tementes a Deus e reconhecidos pelos favores divinos com os quais são a miude agracados. Cumpre quanto antes seja despresado o tubarões como prática indecente, odiosa, revoltante e condenada por todos os códigos de verdadeira moral. Basta só o fato do acúmulo de pragas justas e terríveis a pisarem sobre os tubarões para estes não serem jamais felizes. O tempo não-lo demonstrará.

Bem haja pois, a quantos, compreensíveis e de alma grande, enveredem pela diretriz do coração fundando núcleos de trabalho e desenvolvendo industrias proveitosas à coletividade e auxiliando a pobreza.

Essa a melhor característica do industrial. De outra maneira, não fará jus às bênçãos de nirgu.

Ao nosso bom amigo Lauro Seixas os nossos melhores desejos de prosperidade e felicidade.

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE

Redação e Oficinas
 PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES
 Assinaturas:
 Beneficentes Cr.\$40,00
 Simples Cr.\$20,00

AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal

ESCLARECENDO

P. A. M.

POR QUE A IGREJA PROIBIU A ESCRITURA?

(E. M. - Propria)

Meu amigo, não sei se esta sua pergunta se radica no desconhecimento da orientação da Igreja ou na má-fé. Creio que é a boa vontade que o impelle a fazer esta pergunta. Eis a razão por que vai esta resposta:

Antes de tudo, lembro a meu consultente e que a Igreja nunca proibiu ler a Bíblia. Se na época da reforma, ela proibiu a leitura em *língua vulgar*, apenas o fez para preservar os fiéis de muitas versões eivadas de inúmeros erros da época. É proibida, hoje, a leitura de Bíblias não aprovadas e não anotadas para se guardar intacto o tesouro da fé. É preciso evitar interpretações individualistas que deformam não raro o pensamento divino. Daí, desde os tempos apostólicos, S. Pedro chamar a atenção dos cristãos: «Nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação (II Pedro - I - 20)». É mais adiante, no cap. III, 16, diz que nas escrituras há coisas difíceis de entender que os indolentes e os inconsistentes tiram para a sua própria ruína.

Quem afirma que não é necessário haver uma autoridade para interpretar a Bíblia, é quem nega as Escrituras, cai no ridículo de atribuir ao Espírito Santo interpretações diversas nos mesmos casos, como se Deus pudesse, com facilidade, multiplicar as suas palavras de um exemplo.

Não, meu amigo, a Igreja não proibiu ler a Bíblia, cheias de notas explicativas dos casos difíceis de entender. Pelo contrário, *preceitua* e é de lamentar que muitos católicos não tenham em suas mãos esta *carta do Pai celeste*, pábulo espiritual das almas de boa vontade.

NÃO GOSTO DE ESTUDAR A RELIGÃO PORQUE TERMINA SEMPRE NA PALAVRA MISTÉRIO. ISTO É UMA BOA SAÍDA PARA OS IGNORANTES, NÃO PARA OS ESTUDADOS. (Um Ind.fente)

Sei, meu caro consultente, que se tem preocupado muito com a palavra *mistério*. No sentido católico, *mistério* é uma verdade revelada por Deus que não podemos compreender por estar acima da razão.

«Não é bem — acima da razão e não contra a razão. Isto não é uma saída, não. É uma coisa lógica, como poderemos deduzir das comparações seguintes. Vamos seguir a escala dos seres. Há os corpos brutos, as plantas, os animais, o homem e Deus.

Se fosse dada inteligência a uma planta, seria ou não mistério para ela a vida da planta? Os animais sentem naturalmente, ao passo que seria para a planta mistério a locomoção e a sensibilidade animais. O homem, com a sua inteligência, dominou os ares e os mares e toda a terra. É mistério isto? Não é para o homem, mas o é para os seres que são inferiores e incapazes destas ascensões.

E, se fizermos, agora, um paralelo com Deus!... Deus tem uma inteligência ilimitada. O homem é finito. Deus é um oceano sem praias: diante dele, o homem assemelha-se a uma gota d'água. É, pois, de admirar que tão claríssimas para a grandeza da inteligência divina estejam — acima da inteligência limitada do homem? O mistério, meu amigo, existe só para o homem, não para Deus. O mistério não é uma saída em questões intrincadas. É uma coisa natural em religião que vive impregnada do divino. É o homem que se reconhece pequeno diante da grandeza de Deus. E cre. Cre porque ele revelou. E DEUS É A VERDADE.

MAIS UM

ALBERON MACHADO

Tanto fizeram os pesquisadores do vocábulo, que incorporaram ao vocabulário nativo, mais um termo neológico.

Refirimo-nos ao vocábulo «entreguismo», recém-nascido nos corrilhos do Congresso para receber nas águas *lustradas* do petróleo, o nome de resistência nacional.

Nunca esteve tão agitada como agora, a questão do petróleo brasileiro. Não se fala mais em outra coisa, senão na miraculosa extração do ouro negro, tão abundante no sub-solo nacional.

A respeito da existência do petróleo, fundia-se toda sorte de controvérsia nos limites da imaginação humana. Tulo, porém, ruíu por terra e foi abjeto pela realidade dos fatos. O petróleo existe e constitui hoje a esperança mais viva da economia do nosso país.

O que é preciso, agora, é a industrialização do minério, no mercado interno, longe da vista do capitalismo internacional, onde não medre o vírus da ganância e seja o monopólio estatal um testemunho vivo do nosso sentimento de brasilidade.

As jazidas prolíferas espalhadas pelo Brasil são muitas, urgia, portanto, fosse organizada uma sociedade por ações, e foi o que aconteceu. Ai está a «Petrobrás» (Petróleo Brasileiro S. A.) dando chance a gregos e troianos para que se movimentem os capitais e se acredite, ainda mais no Brasil.

Com o advento, porém, da Petrobrás, acendeu-se dentro de casa uma luta pela aquisição das ações do petróleo.

Todos querem e se julgam com direito a uma ação do petróleo.

Antes de tudo, porém, é bom saber-se que chegou a hora do Brasil salvar-se e liberar os compromissos assumidos.

Conquanto justa a correria à procura das ações do petróleo, ninguém deve perder de vista os interesses da pátria.

Estão soltos os leões da fábula e todos gritam: *Primo mihi!*

Mas, nós estamos tranquilos porque cremos no Brasil, cremos nos brasileiros e cremos na resistência que se vai oferecer ao fenômeno ENTREGUISMO.

Bilhetes do Rio

Um pouco do Rio de Janeiro

Por LUIZ MENDONÇA LIMA Especial para «A DEFESA»

O prezado leitor pensará, talvez, que o Rio de Janeiro é um paraíso, onde tudo se encontra com facilidade, onde tudo é bonito e farto, e ainda mais asseado. Muito bem. Está certo, porque o leitor amigo, que me lê, talvez não conheça esta *S. BASTIÃO OPOLIS* e supõe tudo mais ou menos bom. Supõe esta cidade comparada à Cidade-Luz ou New York, com os belos edifícios que rasgam nuvens, com belas ruas e avenidas bem arborizadas, com praças e jardins extensos e bem limpos.

O leitor, provavelmente, orientou-se pelo título que esta *S. Sebastião do Rio de Janeiro* tem, de *Cidade Maravilhosa*, e acha que ela é, realmente, maravilhosa e cheia de encantos mil. Mas, nem tudo que reluz é ouro, como canta outra marchinha. O amigo leitor se convencerá de que está errado nas suas deduções.

O que há de mágico aqui, nesta cidade, é Copacabana, a praia dos turistas, que já não é mais como antigamente. Ela está ficando um pouco desleixante pela sua imoralidade que já conquistou fama pelos quatro ventos. Não é mais as praias dos «*bratinhos*» porque as *balzaqueiras* lhes passam a perna. E os «*caréas*» idem nos *broto-jas*, ficando aquilo ali, somente para os idosos, pois todo o mundo faz questão do melhor e do mais asseado. Mas, você não sabia que os «*caréas*» são os maiores? Agora é que chegou a hora de se cantar aquela marchinha carnavalesca que teve tanto sucesso: *Ai, ai, brólinho!*... Então, leitor, cante comigo.

Enquanto eles (os «*caréas*») se banham na Copacabana de *Deek Parney*, os *Tyrone Power*, nos seus lindos *Cadillacs*, volteiam pela redondeza e oferecem «*caronas*» (claro que não é aos barbados!) às *buenas muchachas*, que não resistem a um «*raho de peixe*».

Enquanto isso, os vendedores de laranja não perdem seu tempo. Gritam aqui e acolá: laranja a 1,00 apenas! Mas, aconteceu que o «*diacho*» da laranja não mata a sede e o sujeito vai comprando mais e mais, até que o dinheiro se acaba... Resultado: o laranjeiro vende toda a mercadoria e o sujeito fica sempre com sede.

Leitor, eu já estou caceteando você com esta história de Copacabana, mas, realmente, é o que acontece num domingo, naquela famosa praia. Contarei, no próximo número, os «*casos*» mais interessantes desta *Sebastiãoópolis*, e sei que você gostará. TCHAU!

CORRESPONDÊNCIA: Luiz Mendonça Lima, Rua Teófilo Otoni, 15 - 8º andar s/801. Distrito Federal - Rio de Janeiro

Assine «A DEFESA»

Vitória da família brasileira

ANTONIO CONDE DIAS

A família cristã brasileira, esculpida de virtudes acrisoladas e adamantinas, santuário onde se cultuam e aprimoram os mais puros e nobres sentimentos de honradez e dignidade, conquistou recentemente brilhante e confortadora vitória. É que a emenda divorcista, proposta e defendida perante seus pares, pelo Deputado Nelson Carneiro, foi fragorosamente derrotada, no seio da Câmara Federal, em dias do mês transacto, pela altamente significativa contagem de 187 votos, opostos aos 46 favoráveis à modificação ou supressão do texto do artigo 163 da vigente Constituição da República. Após longos e acirrados debates entre os legítimos representantes do povo brasileiro, triunfou a corrente liderada pelo Monsenhor Arruda Câmara, prevaleceu o critério mais justo e mais consentâneo às realidades brasileiras, vitorioso brilhantemente a causa da equidade e do bom senso, com a decisiva e formal reprovação da emenda constitucional, que mandava suprimir, do corpo de nossa Carta de Leis, os vocábulos «*de vínculo indissolúvel*» com o objetivo claro e insofismável de permitir a instituição do divórcio, em nossa estremeçada e ditosa Pátria, embora se procurasse ilaquear a boa fé dos incautos, através de sofismas e de evasivas nada aceitáveis. Está assim encerrada, pelo menos na presente legislação, a ruidosa e desenvolvida campanha, que agitou os espíritos e a muitos lares, trouxe a intranquilidade e justas apreensões. A derrota do projeto divorcista do representante bahiano foi bem o triunfo da consciência cristã do Brasil, a solene reafirmação de sua fidelidade e de seu respeito às tradições inarcessíveis do seu passado, que sempre fizeram a grandeza moral e espiritual da Pátria Brasileira, a felicidade e o bem estar do seu povo.

Sinásio Diocesano de Propria (Propriedade da Paróquia)

Curso secundário noturno somente para o sexo masculino—Funciona no Grupo João Fernandes de Brito até a construção do seu prédio próprio.

Diretor: Padre José Soares — Secretário: Berilo T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana—Cesário Siqueira—Wilson Barbosa—Célia Santa Rita—Mercedes Amorim e Berilo Sandes.

Mantém um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial. Informações com o Vigário.

O Preceito do dia

DENTES ESTRAGADOS

Os dentes estragados, além de determinarem mau hábito, são responsáveis por inúmeras perturbações da saúde. É preciso tratar dos dentes o mais cedo possível.

Mande examinar seus dentes pelo menos duas vezes por ano. — SNES.

MEU AMIGO porque não compra um colchão de molas?

KISONHO, a marca da actualidade, fabricação paulista, considerado um dos melhores do Brasil, lho oferece em prestações mensais de Cr.\$100,00, habilitando-se ainda a prémios de AUTOMOVEIS — TERRENOS — SOFA — CAMAS E COLCHÕES, num total superior de UM MILHÃO, pela extração da última loteria de cada mez. Peça propaganda, sem compromisso a KISONHO—Caixa Postal 1194—Bahia.

Aceitamos agentes e corretores na Bahia e Sergipe.

Calcehina

Específico da dentição O melhor tonico infantil

Da CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes. A CALCEHINA é a sentinela vigilante da saúde das crianças. Uma latinha de CALCEHINA custa pouco e dura muito. Em todas as farmacias

Indicador Profissional

- MEDICOS
- DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos — Operações — Serviço de Raio X — Av. Graco Cardoso, 23 — Propria-Sergipe.
 - DR. NELSON D'AVILA MELO
Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Proato Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard.
 - DR. HERALDO DE MOURA BARROS
Clínica Médica—Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1º andar.
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93
- DENTISTAS
- Dr. AULICINIO VIDAL
Protese e cl. dentaria—chapas anatômicas em paladon e paracril—Raios X radiografia e Radioscopia—Consult. Praça João Fernandes 8 — Resid. Rua Boa Vista 4
- Dr. ANISIO DA SILVA TAVARES
Curso especializado de Cirurgia Buco-Maxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5
- DR. J. AMINTAS R. NUNES
Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas- Horário Especial para comerciários e operários.
- DR. FELIPPE SANT'ANNA
Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. — Rua Serapião Aguiar n. 18-Resid. Rua 15 de Novembro n. 33.
- ADVOGADO
DR. JOSIAS FERREIRA NUNES
Causas civis, comerciais, orfanológicas, criminais e trabalhista.
Rua Boa Vista n. 30

ELIRIO DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:



Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO...
SEMPRE O MELHOR!...

ELIRIO DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA SE GIPE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA

Balancete da Receita e Despesa do mês de Maio de 1952

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da Despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINARIA Receita Tributária				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
a) impostos:				Câmara de Vereadores			
Imposto predial				Pessoal fixo conf tabela n 1		4.000,00	
Imposto Predial, cobrado de acordo com a tab.	66.446,00			Pessoal variavel	4.550,00	550,00	4.550,00
Imposto de Industria e Profissão, lançado pelo Est. e cobrado pelo Municipio na razão de 2%	76.644,00			Poder Executivo			
Imposto de Licença				Pessoal fixo—subsídio e repre-		3.300,00	
Impostos de licença, cob. de acordo com a tab.	554,70			sentação do Prefeito conf tab n 2		2.273,00	
Imposto sobre jogos diversões				Materia de consumo		1.617,00	
Imposto sobre diversões publicas cobrado acordó com a tabela.				Viagens administrativas		7.190,00	7.190,00
Imposto adicional				Secretaria			
Adicional de 10%	16.106,90			Pessoal fixo, conf. tabela n 3		6.460,00	
Total dos Impostos	159.752,50		159.752,50	Pessoal variavel		536,00	
b) Taxas				Material de consumo		418,00	
Taxas de assistência e segurança social				Despesas diversas		165,00	7.579,00
Taxa de assist. social, cob. de acordo com a tab.	8.210,00			EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Taxas para fins educativos				Serviços de Arrecadação e Fiscalização			
Taxa escolar, cobrada de acordo com a tabela	2.870,30			Pessoal fixo, conf. tabela		10.051,10	
Taxas e custas-judiciárias e emolumentos				Pessoal variavel		556,70	
Emolumentos da Secretaria, cobrados de acordo com a tabela				Material de consumo		4.666,50	
Taxas de fiscalização e serviços diversos				Despesas diversas		2.403,50	17.677,80
Taxas sobre animais apreendidos cobrada de acordo com a tabela				Matadouro			
Taxas de aferição e revisão de pesos, balanças e medidas cobrada de acordo com a tabela.	897,30			Pessoal fixo, conf. tabela		900,00	
Taxa de conservação de calçamento cobrado de acordo com a tabela.	7.387,10			Pessoal variavel		536,00	
Taxa sanitária cobrada de acordo a tabela.	19.364,70			Material de consumo		100,00	1.536,00
Total das taxas	19.364,70		19.364,70	Despesas diversa		1.622,00	1.622,00
Total da Receita Tributária	179.117,20		179.117,20	SEGURANÇA PUB. E ASSISTENCIA SOCIAL			
RECEITA PATRIMONIAL				Segurança Publica			
Renda imobiliária				Despesas diversas		1.000,00	1.000,00
Aluguéis, estadias e arrendamentos, cobrados de acordo com a tabela	5.969,90			Subvenções, contribuições e auxilios			
Aforamentos cobrados de acordo com a tab.				EDUCAÇÃO PÚBLICA			
Renda do Depósito Municipal, cobrado de acordo com a tabela	470,00			Instrução Pública			
Total da Receita Patrimonial	6.439,90		6.439,90	Pessoal fixo conf. tabela		7.030,00	
RECEITA INDUSTRIAL				Despesas diversas		530,00	7.560,00
Serviços urbanos				Subvenções, contribuições auxilios			
Renda da Uzina Elétrica, cobrada de acordo com a tabela	11.367,50			Subvenções, conf. tabela			
Estabelecimentos e serviços diversos				SAÚDE PÚBLICA			
Renda do balneário, cobrada de acordo com a tabela	100,00			Subvenções conf. tabela			
Total da Receita Industrial	11.467,50		11.467,50	Saneamento e Higiene			
RECEITAS DIVERSAS				Pessoal fixo conf. tabela n		1.200,00	
Renda de Mercados, Feiras e Matadouros				Pessoa variavel		456,40	
Renda do Mercado, cobrada de crdo com a tab.	4.675,80			Materia de consumo		72,00	
Renda da Feira, cobrada de acordo com a tab	5.452,50			Despesas diversas		724,60	2.453,00
Renda do Matadouro cobrada de cordo tab	1.303,00			SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
Receita de Cemitérios				Iluminação Pública			
Quota prevista no Art 15 prg. 4 da Constituição Federal				Pessoal fixo conf. tabea		4.300,00	
Quota prevista no art. 20 da Const Federal				Pessoal variavel		6.031,00	
Total das Receitas Diversas	11.431,30		11.431,30	Material do consumo		26.351,00	
Total da Receita Ordinária	208.455,90		208.455,90	Despesas diversas		36.732,00	36.732,00
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA			
Cobrança da Divida ativa				Jardins Públicos			
Cobrança da divida attiva				Pessoal fixo, conf. tabela		1.350,00	
Multas		5.137,90		Pessoal variavel		2.630,00	
Multas diversas cobrada de cordo com a tabela	2.144,80			Material de consumo		266,60	
Eventuais				Despesas diversas		4.296,60	4.296,60
Receita Eventual	3.970,00			Construção de lougradoros			
Total da Receita Extraordinária	6.414,80	5.137,90	11.552,70	Pessoal variavel		3.003,10	
				Material de consumo		3.008,10	3.008,10
TOTAL	214.570,70	5.137,90	219.708,60	Serviços de Estradas e Vias de comunicação			
Saldo do mês de Abril			95.287,90	Pessoal variavel conf. tabela			
TOTAL GERAL			314.996,50	Limpeza Pública			
				Pessoal fixo, conf. tabela		800,00	
				Pessoal variavel		15.319,10	
				Materia de consumo		818,00	
				Despesas diversas		749,00	17.707,10
				Obras Novas			
				Pessoal variavel		5.575,00	
				Materia de consumo		2.689,00	
				Despesas diversas		8.264,00	8.264,00
				Cemitério			
				Pessoa variavel		1.141,00	
				Despesas diversas		1.141,00	1.141,00
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Pessoal inativo, conf tab. n		2.886,00	
				Caixas de Aposentadorias e Pensões		7.010,50	
				Diversos, conf. tab. n. 13		459,50	
				Cent. man da Ag. Mun. de Est.		2.165,00	
				Despesas Eventuais		12.521,00	12.521,00
				Total da Despesa orçamentária		131.837,60	131.837,60
				Saldo para Junho			180.153,90
							314.996,50

Visto
Pedro de Medeiros Chaves - PREFEITO

Manuel Bomfim de Souza
SECRETARIO EM EXERCICIO

QUEDA DE UM PODER

De ALBERTO VELOSO.

Estão de pésames os banqueiros do pano verde, aqui em Propriá; eu sempre fui desta teoria: «Quem brinca com fogo termina se queimando, velho adágio que vem oportuno, logo que estes homens continuam zombando das autoridades como se este pedaço de terra, fosse governado por pessoas de estirpe maleável, inódora ou incolor, como se certos que por aí pululam à cata de grandeza; e, fizeram tanto que o D. Osman Hora Fontes, Procurador Geral da República, à maneira que agiu em Aracajú, para coibir o abuso do jogo de azar, tomará também em Propriá medidas idênticas.

E, sem dúvida alguma uma atitude nobre e que por uma vez, acabará com esta imoralidade reinante, se a Constituição, o Código Penal, advertem, um dizendo que o jogo não se coaduna com os nossos princípios democráticos e cristãos, e outro, punindo severamente como uma contravenção, porque, é lógico, se admite a exploração da «roleta», do baralho, livre e francamente? Se é assim, vamos então acabar com tudo e deixar que a anarquia tome conta deste condado infeliz.

Mas, há ainda espíritos esclarecidos e desassombrados como o do Osman Hora Fontes que sabe definir o que quer dizer HONESTIDADE; esperemos, portanto, o que irá acontecer, neste final de semana.

—«—»—

Ontem, tive o prazer de rever o meu velho amigo Dr. Seixas Dórea, hoje líder udenista na Câmara Estadual; falamos de tudo e de Propriá, e no final arranquei-lhe uma entrevista para o «Correio de Aracajú».

O jovem deputado está decepcionado com a sua terra natal, e na reabertura dos trabalhos legislativos, a sua voz, ecoará firme e alta contra este estado de cousas; o que ele estranhou mais foi a existência do jogo aqui, num autêntico atestado de cinismo, e como é, do seu intento, isto talvez, por estes dias terá o seu epílogo.

O responsável, não resta dúvida, prestará contas aos nobres representantes do povo, e não será agradável; de um lado Dr. Osman Hora Fontes, homem íntegro e cumpridor dos seus deveres que ante o descalabro de caráter ora avassalando Propriá não medirá energias no sentido de evitar futuras oudas, de crime e roubos, que porventura, surgirão, provenientes desta situação; do outro a Câmara.

O povo de Propriá confia nesta medida, tanto assim, que raro é o dia que não recebo cartas verberando contra o jogo, e, incentivando-me a continuar com a campanha; campanha esta que é minha, sua e de todos e que é também uma campanha de redenção moral.

Sei que muito não irão gostar disto, mas que diabo?... Há o direito da crítica, vivemos um regime de democracia, e depois disto, numa cidade como Propriá devemos andar preparados, pelo menos com um «habeas-corpus» preventivo.

SOCIAIS

Aniversários

FIZERAM ANOS:

Dia 18 — O garoto Olímpio, filho do casal Sr. Lauro Seixas e D. Cernaura Seixas; Sr. Flarêncio José de Sá, residente em Itabi; Mariana Menezes de Souza, filha do sr. Manuel Alves de Souza e D. Clotilde Menezes de Souza.

Dia 19 — Sra. Vanilda Santana, filha do sr. Severino Santana; A garota Cecília Hécias Albuquerque, filha do sr. Helvécio, Albuquerque Mélo e D. Enoe Hécias Albuquerque; D. Ana Maria Teles Graça; Marizete Batista Santos e Carmelita Batista Santos, filhas do sr. João Batista Santos e D. Maria Pasora Santos residentes em Itabi.

Dia 20 — Srta. Rosita Seixas; Dr. João Maria Loureiro Tavares; Roberto Moraes Menezes, filho do sr. Francisco Menezes e D. Maria Conceição Moraes Menezes; Romilson Araújo, filho de D. Eunice Araújo.

Dia 21 — D. Ana Menezes de Sá, residente em Itabi; Srta. Terezinha Aguiar Barros, filha do sr. Luiz Barros e D. Auréa Aguiar Barros; O garoto Gildo Menezes Dantas, filho de D. Helena Menezes Dantas; Maria Lúcia Figueiredo, filha do sr. Pedro Soares Silva e D. Adólfia Figueiredo, residentes em Muribeca.

Srta. Maria de Nasaré Veloso, filha de D. Semiramis Pinto Veloso.

Dia 22 — O jovem José Normando da Mota Guimarães, filho do sr. José Dias Guimarães e D. Marieta da Mota Guimarães; Maria de Deus Menezes Aragão, filha do sr. Renato Alves Aragão e D. Maria dos Prazeres Menezes; Maria das Dóres Bomfim, filha de D. Maria Querubina Silva.

Dia 23 — O jovem Euder Gonçalves, filho do casal, sr. José Gonçalves de Oliveira e D. Andrelina Gonçalves; Maria Emitia Santana Dórea, filha do sr. Alberto Dórea e D. Maria da Glória Santana Dórea.

Dia 24 — D. Elisabeth Guimarães Brito, esposa do sr. Antônio Fernandes de Miranda Brito; Abigail Silva, filha do sr. Pedro Vieira Souza e D. Merandolina Silva; Júlio Passos Aragão, filho do sr. Manuel Eustáquio de Aragão e D. Adelaide Passos Aragão.

Dia 25 — Srta. Maria Auxiliadora Souza, filha do sr. Manuel Fagundes Souza e D. Josefa Souza; José Aragão Feitosa, filho do sr. Amálio Gomes Feitosa e D. Lindaura Menezes Feitosa.

HOJE (dia 26) — D. Dalila Menezes Aragão, esposa do sr. Alcino Ferreira de Aragão; D. Jardelina Melo de Souza, esposa do sr. Irineu Alves, residentes em Maróim; Carlos Alberto Santana Dórea, filho do sr. Alberto Dórea e D. Maria da Glória Santana Dórea.

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — DOMINGO — 27 de Junho de 1952

PARA QUE O DINHEIRO ?

Ora, para que... Para muita coisa, e sem ele nada se faz neste mundo, dizem por aí sempre. «Sua Majestade o dinheiro» domina, impera é senhor do universo. Ante o bezerro de ouro se curvam multidões. Entretanto, digamos a verdade, o dinheiro não é tudo, não pode tudo, é a miséria das misérias. Há muita coisa necessária que ele não pode comprar; há muito problema na vida para o qual ele não só não dá solução, como a agrava e transtorna mais ainda.

O dinheiro é tudo! Não digam este absurdo. Ricciotti, o admirável autor da *Vita de Gesu Cristo*, observa como Jesus nunca tocou numa só moeda, nem mesmo quando dizia: «*Dai a Deus o que é de Deus e dai a César o que é de César*». E o que Nosso Divino Salvador realizou sem nunca tocar em ouro, até hoje nenhum potentado ou Crespo ou

Salomão, o pôde fazer neste mundo. O que fizeram os Apóstolos e os Santos, através dos séculos, na pobreza, no desprezo do dinheiro e até no amor apaixonado pela Santa Pobreza como S. Francisco, as maravilhas realizadas por eles são hoje conhecidas, e vemos que muita coisa já se fez e ainda se faz neste mundo sem o império de Sua Majestade, o ouro.

Dinheiro não traz felicidade. Talvez iluda os sentidos por algum tempo, mas depois gera o tédio da vida e até o desespero. Não há ninguém tão desgraçado neste mundo quanto um homem que já não encontra mais nada do que gozar na vida porque já experimentou de tudo. O rico saciado é um infeliz. O pobre ainda tem a ilusão da felicidade na riqueza. O rico a perdeu e se torna infeliz.

Dizia o poeta espanhol:

*Al jardin de las riquezas
Buscando la dicha fui
Y los angeles me dijeron:
De essa fruta no hay aqui*

Andrew Carnegie chamado o rei do aço, multimilionário, dizia: «*Fui pobre antes de ser rico, e hoje sei que a riqueza não dá felicidade. Ao contrário, creio que quanto mais aumenta a riqueza, mais diminui a felicidade*».

Não há tantos milionários que no auge da fortuna e dos prazeres acabam se suicidando porque já não compreendem porque devem viver neste mundo?

A riqueza não é um mal. É um bem, mas quando não aproveitada, transforma-se numa peçoga arma contra a paz e a felicidade. Os ricos não de se emirar desta verdade: são os lesouros do pobre. «*Eles se salvarão, disse Bussuel, com esta condição: a de socorrerem o pobre*».

A riqueza deve ter uma função social. Para que o dinheiro? O dinheiro é para servir ao homem, e não para que o homem o sirva. Disse Santo Agostinho aos ricos: «*Eu não vos digo que vos condenareis porque tendes riquezas; mas que vos condenareis se vos orgulhais delas e se não socorreis os pobres e desprezais os outros*».

Para que o dinheiro? Para perder ou salvar o homem conforme o uso que dele faça.

Mons. Ascânio Brandão

Leiam «A Defesa»

Susana Maria, filha do sr. Antônio Vitorino Santos e Marieta da Cunha Santos; Afonso Andrade; O jovem Samuel Batista, filho do prof. Gumerindo Ferreira Batista e D. Elisa Figueiredo Batista; Ezeuzza Fernandes Monteiro, irmã do sr. Vanderlet Monteiro; D. Ana Maria Gonçalves.

FARÃO ANOS:

Dia 27 — D. Natalina Menezes, residente em Aracajú; Renato Hécias Sá, filho do sr. João Sá e D. Hercília Hécias Sá.

Dia 28 — Srta. Maria Amélia Mendonça; Sr. Raulfo Ferreira de Aragão residente em Itabi; Sr. Lauro Aragão Mora.

Dia 30 — O jovem Raimundo Sousa Cortias, filho do Sr. Aristides Cortias, residente em Rio de Janeiro; Sr. Antônio Menezes de Sousa.

Dia 31 — Srta. Maria de Lourdes Moraes Guimarães; A garota Iracema Guimarães Brito, filha do sr. Antônio Fernandes de Brito e D. Elisabe e Guimarães de Brito; Srta. Elizabeth Pereira da Silva, filha do sr. João Pereira da Silva e D. Maria Braz da Silva.

Aos ilustres aniversariantes, «A Defesa» apresenta sinceros parabéns.

Graças Alcançadas

Odele Argôlo Cardoso agradece a N. S. das Graças uma graça alcançada.
(Envia Cr.\$5,00)

Uma zeladora do S. C. de Jesus agradece uma graça alcançada por intercessão do glorioso Sto. Antônio, pelo feliz exito em uma operação melindrosa a que foi submetida.
(Envia Cr.\$5,00)

Aracajú—julho—1952

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE.	HAVER
1952			
Junho 1°	Saldo nesta data		
	Recebido de D. Amália Figueiredo Guimarães ultima prestação saldo Plano Trienal		31.084,10
	Idem de D. Rosita Seixas 27a. prestação Plano Trienal		500,00
	Idem valor 17º recolhimento das Prestações Semanais		100,00
	Idem de D. Marieta Figueiredo Guimarães valor arrecadado da Tómbola em benefício da Matriz p/c		1.915,00
	Idem idem idem		10.000,00
	Pago folha operários n° 145	1.702,80	
	Idem idem idem n° 146	1.544,00	
	Idem idem idem n. 147	1.617,50	
	Idem idem idem 148	1.639,00	
	Idem duplicata n° 3241 de Antônio Silveira & Cia. ref. custo material elétrico		4.516,80
	Idem idem n° 3246-11-13-idem idem		500,00
	Idem idem 3246-12-13-idem idem		500,00
	Idem idem idem 3246-13-13-idem idem		500,00
	Idem idem 3246-01-13 idem idem		500,00
	Idem custo selos para documentos		16,00
	Idem à Prudencia Capitalisação		100,00
	Recebido de Carlito Gonçalves Dórea 4a. prest. p/trienal		500,00
	BALANÇO		
		31.963,00	
		51.099,10	51.099,10
Julho 1°	Saldo nesta data		
Propriá, 1° de Julho de 1952			

Visto
Pe. JOSE CURVELO SOARES
Vigário

JONATAS GUIMARÃES MELO
Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

“A BRASÍLUSO”

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso 4

PROPRIÁ

SERGIPE